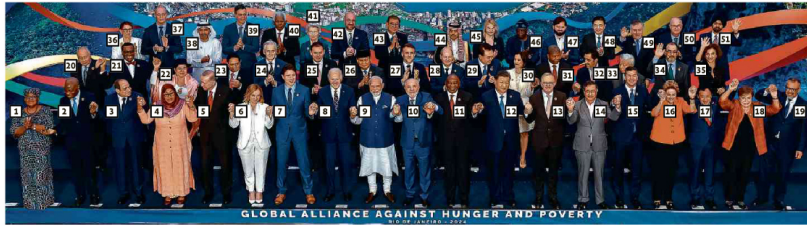


No último dia da cúpula no Rio, Brasil passa presidência do G20 para África do Sul



Líderes mundiais posam para segunda versão de foto oficial da cúpula do G20 no Rio de Janeiro. Ricardo Stuckert/Divulgação/REUTERS

Líderes fazem nova foto oficial do G20, agora com Biden e sem Milei

Primeiro registro realizado na véspera não contou com presença do americano nem de Giorgia Meloni (Itália) e Justin Trudeau (Canadá), que chegaram atrasados

Renato Machado, Nathalia Garcia e Patrícia Campos Mello

RIO DE JANEIRO Os líderes que participaram da cúpula do G20 fizeram uma nova fotografia oficial na tarde desta terça-feira (19) no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, após o primeiro registro deixar de fora líderes como o americano Joe Biden.

A segunda imagem foi feita após a cerimônia de transmissão da presidência do bloco, do Brasil para a África do Sul. E, assim como na véspera, alguns líderes não apareceram no retrato.

Entre os ausentes na nova foto estão o presidente da Argentina, o ultraliberal Javier Milei, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, o presidente do México, Claudia Sheinbaum, e o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer. Eles apareceram no registro da véspera.

A primeira fotografia oficial, tirada na segunda (18) com o Pão de Açúcar ao fundo, não continha Biden nem os primeiros-ministros Justin Trudeau (Canadá) e Giorgia Meloni (Itália).

Trudeau e Biden estavam realizando reunião bilateral no mesmo complexo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Segundo informações da Casa Branca, o americano e os outros dois líderes chegaram ao local às 15h42. A formação dos chefes de Estado tinha começado às 15h34.

Os americanos negam que a ausência de Biden tivesse relação com um eventual boicote por causa da presença do chanceler russo. As potências ocidentais adotam uma postura contra a Rússia devido à Guerra da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022.

A Casa Branca diz que se tratou de uma questão de logística. Interlocutores no governo brasileiro minimizam a questão, afirmando que teria havido um pedido de desculpas do lado americano, que também solicitou a realização de uma nova fotografia.

Os motivos das falhas desta terça não foram informados. A ausência de Lavrov ocorreu após o primeiro ataque com mísseis

americanos contra alvo em território russo desde que o governo de Joe Biden mudou de ideia para permitir tal tipo de ação. Não há, porém, indícios de relação entre os fatos.

Na cúpula do ano passado, na Índia, houve constrangimento de alguns líderes em aparecer ao lado do russo devido à guerra contra a Ucrânia, que é condenada pelas potências ocidentais.

Durante as reuniões preparatórias em cidades indianas de 2023, representantes de vários países se recusaram a tirar fotos ao lado dos russos. No dia em que se faria a fotografia oficial da cúpula dos chefes de Estado, alguns líderes foram embora mais cedo, e o registro não foi feito.

Já o argentino Milei, que divergiu de temas incluídos na declaração final do G20, acumulou atritos com Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na noite de segunda, ele compartilhou publicação que exalta Jair Bolsonaro (PL) e chama o atual presidente brasileiro de esquerdista e comunista.

Trata-se de uma montagem em vídeo na qual Lula aparece alegre cumprimentando outros líderes que chegaram para a cerimônia, mas com semblante sério ao cumprimentar Milei.

A nova foto com os líderes foi feita no salão monumental dentro do MAM com uma imagem aérea da zona sul da cidade num banner ao fundo. Assim como na véspera, Lula está ao lado de seu

homólogo da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e do primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi — dois dos países que, assim como o Brasil, são fundadores do Brics. A ausência do Pão de Açúcar da foto oficial é um revés para a "diplomacia carioca" capitaneada pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD).

O destaque do símbolo da cidade na primeira imagem foi motivo de comemoração por ele em suas redes sociais.

"Entenderam agora por que forçamos a mão para o G20 ser no MAM? Imagem mais incrível de todas as cidades em todo o noticiário mundial."

Quem é quem na foto oficial do G20 no Rio

- 1 Ngzi Okonjo-Iwuala diretora-geral da Organização Mundial do Comércio
- 2 Gilbert F. Houngbo diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho
- 3 Abdel Fattah el-Sisi ditador do Egito
- 4 Samia Suluhu Hassan presidente da Tanzânia
- 5 Recep Tayyip Erdogan presidente da Turquia
- 6 Giorgia Meloni primeira-ministra da Itália
- 7 Justin Trudeau primeiro-ministro do Canadá
- 8 Joe Biden presidente dos Estados Unidos
- 9 Narendra Modi primeiro-ministro da Índia
- 10 Luiz Inácio Lula da Silva presidente do Brasil
- 11 Cyril Ramaphosa presidente da África do Sul
- 12 Xi Jinping líder da China
- 13 Anthony Albanese primeiro-ministro da Austrália
- 14 Gustavo Petro presidente da Colômbia
- 15 Santiago Peña presidente do Paraguai
- 16 Dilma Rousseff presidente do Novo Banco de Desenvolvimento
- 17 Qu Dongyu diretor-geral da FAO
- 18 Kristalina Georgieva diretora-geral do Fundo Monetário Internacional
- 19 Tedros Adhanom Ghebreyesus diretor-geral da OMS
- 20 Ahmed Aboul Gheit secretário-geral da Liga Árabe
- 21 Akinwumi Adesina presidente do Banco Africano de Desenvolvimento
- 22 Celinda Sosa ministra das Relações Exteriores da Bolívia
- 23 Pham Minh Chinh primeiro-ministro do Vietnã
- 24 Jonas Gahr Store primeiro-ministro da Noruega
- 25 Luís Montenegro primeiro-ministro de Portugal
- 26 Prabowo Subianto presidente da Indonésia
- 27 Emmanuel Macron presidente da França
- 28 Olaf Scholz primeiro-ministro da Alemanha
- 29 Yoon Suk Yeol presidente da Coreia do Sul
- 30 Não identificada
- 31 João Lourenço presidente de Angola
- 32 Não identificado
- 33 Jin Liqun presidente do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura
- 34 Sergio Diaz presidente-executivo do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe
- 35 Audrey Azoulay diretora-geral da Unesco
- 36 Rebeca Grynspan secretária-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
- 37 Klaas Knot membro do conselho do Banco Central Europeu
- 38 Saleh Ahmed Salem Alzaraim Alsuwaidi embaixador dos Emirados Árabes Unidos
- 39 Pedro Sánchez premiê da Espanha
- 40 Não identificado
- 41 Ursula von der Leyen presidente da Comissão Europeia
- 42 Charles Michel presidente do Conselho Europeu
- 43 Shigeru Ishiba primeiro-ministro do Japão
- 44 Faisal bin Farhan al-Saud chanceler da Arábia Saudita
- 45 Não identificada
- 46 Bola Tinubu presidente da Nigéria
- 47 Gabriel Boric presidente do Chile
- 48 Lawrence Wong premiê de Singapura
- 49 Omar Paganini chanceler do Uruguai
- 50 Ilan Goldfajn presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento
- 51 Ajay Banga presidente do Banco Mundial

TCU investiga gastos públicos com festival impulsionado por Janja durante cúpula

Ana Pompeu

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) abriu nesta segunda-feira (18) dois processos para investigar eventuais gastos públicos relacionados ao evento Aliança Global Festival Contra Fome e a Pobreza, chamado informalmente de Janjapalooza. A promoção do evento teve o apoio da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja.

Os pedidos para os procedimentos foram feitos pelos deputados federais Ubiratan Sanderson (PL-RS) e Gustavo Gayer (PL-GO). O primeiro terá relatório do ministro Jorge Oliveira, e o segundo será relatado pelo ministro Walton Alencar Rodrigues.

Como o tribunal ainda não tomou decisão sobre os processos, os documentos não estão públicos. Uma vez que os dois procedimentos tratam do mesmo tema, é provável que sejam unificados e tramitem com apenas um gabinete.

O festival ocorreu de quinta-feira (14) a sábado (16) na região do Pier Mauá, no Rio.

No pedido encaminhado ao TCU, Sanderson argumenta que o uso de recursos públicos em um evento, em um contexto de crise econômica no país, é incompatível com os princípios de legalidade que regem a administração pública.

O Aliança Global Festival Contra Fome e a Pobreza teve o patrocínio de empresas estatais, como Banco do Brasil, BNDES, Caixa, Itaipu e Petrobras, como mostrou a Folha.

As estatais têm sido usadas pelo governo Lula para reformar o custeio de eventos relacionados ao G20, o grupo que reúne os principais países desenvolvidos e emergentes do mundo e que neste ano está sob a presidência brasileira.

Quando divulgou o festival, o governo Lula disse que a ideia era inspirada em "concertos internacionais como o Live Aid 1985 e o Free Nelson Mandela Concert 1988, ambos em Londres, na Inglaterra". Janja foi a mestre de cerimônias do festival.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 36